

A young woman with blonde hair is hugging a large brown teddy bear. She is wearing a red and white patterned top and a black strap. The background is a pink wall with a large, ornate, gold-colored mirror. The image is decorated with several small white flower icons.

Missy Jones

A garotinha
do papai



*A garotinha do
papai*

Missy Jones

01

— Por que não tenta isso, querida?

A mãe de Milla coloca um pedaço de papel em cima da sua pilha de anúncios de emprego. O monitor banha a cara de Milla com uma luz colorida e ela, rapidamente, clica nas abas, minimizando as janelas abertas em seu desktop. Cada pixel parecia um colorido arco-íris, por causa do seu jogo basear em doces. Sem sequer tirar os olhos dos seus preciosos doces, biscoitos e unicórnios, ela pergunta:

— O quê?

— Achei que você poderia encontrar um bom rapaz. Você sabe, alguém que cuide de você. Sei que está difícil encontrar um emprego.

— Não, obrigada. Não tenho tempo.

Quando a mãe sai do quarto, Milla suspira

e fecha as janelas coloridas, abrindo outra preta, branca e azul, cheia de vagas de emprego. Ela navegava na internet, observando a lista de vagas, com pouco interesse. Fast-food? Péssimo. Secretária? Chato. Professora de escola primária? Milla sorriu ao se imaginar lendo livros infantis e cantando rimas o dia inteiro. Mas quando viu que um dos requisitos listado era licenciatura em educação infantil, Milla fechou a janela também.

Depois de um tempo, Milla estava cansada. Ela olha ansiosamente para o site de jogos. As vagas de emprego que estavam sendo oferecidas eram tão chatas.

Seu olhar desviou para o flyer que a mãe havia deixado ali. Milla o pegou. Speed Dating? Começaria em uma hora e teria lanche. Ela já estava salivando. Por que não? Talvez conhecesse alguém. Talvez oferecessem doces gostosos. Mas, pelo menos, seria menos chato que ficar

PERIGOSAS ACHERON

procurando emprego pelo resto da noite.

Milla levantou da cadeira e seguiu para o armário. Despiu o pijama com estampa de ursinhos que havia usado o dia inteiro, e deu de ombros ao pegar uma das roupas de segunda mão da mãe dela. Suas unhas roídas arranharam o tecido, fazendo um pequeno fio puxado aparecer no vestido. Era desbotado e disforme e a fazia parecer como uma dona de casa de meia-idade dos anos oitenta, mas Milla não se importava muito.

Ela pegou uma enorme bolsa de couro, enfiou o celular e foi até o banheiro. Milla espirrou água no rosto, mal olhando no espelho. E, então, chamou a mãe.

— Mãe, decidi ir no *speed dating*. Você pode escovar meu cabelo?

A mãe dela concorda. Ela passa a desmantelada escova em seus longos cabelos loiros, sorrindo o tempo todo. Milla estremeceu a cada

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

escovada e quando a mãe terminou, seu cabelo parecia menos rebelde que antes. Ela fez duas tranças, amarrando-as com laços brilhantes e pulou no carro da mãe dela.

Ao chegar no local, o estômago de Milla parecia amarrado em nós. Parecia exatamente o tipo de lugar que ela nunca se encaixaria. As mulheres tinham cabelos incrivelmente macios e andavam com facilidade sobre salto alto. Os homens estavam bem vestidos, com cabelos bem cortados e barbas bem-feitas.

Milla estava prestes a dizer a sua mãe que queria ir para casa quando ela a empurrou para fora do carro. A porta bateu atrás dela, e a mãe acenou.

— Divirta-se, querida! Volto para buscá-la! — ela disse, saindo do estacionamento. Milla ficou lá, lutando com as lágrimas que se formavam em seus olhos, até decidir entrar. Que outra opção ela tinha?

PERIGOSAS ACHERON

A sala estava cheia. Homens e mulheres estavam em lados opostos do grande hall e uma senhora estava falando com empolgação no microfone.

— Muito bem! Vai começar o momento que todos esperavam! Senhoras, sente-se em uma dessas mesas. Em poucos minutos começaremos os encontros. Um homem chegará a sua mesa e vocês terão apenas dois minutos para se apaixonar.

Milla revirou os olhos. Ela caminhou até uma mesa e encontrou o que estava procurando. No meio da mesa tinha uma tigela cheia de doces. Ela não perdeu tempo em desembulhar um, deixando a doçura dissolver na sua boca.

Quando todas as mulheres estavam sentadas, a velha senhora fala novamente.

— Tudo bem. Pronto, então? Conversem!

Um sino barulhento toca e os homens correm para a mesa das mulheres. Um homem com

PERIGOSAS ACHERON

cabelo loiro e liso senta-se em frente a Milla. Ele passa o braço sobre o encosto da cadeira.

— Oi — ele fala. — Sou Jake.

— Hum, oi Jake.

— Sabe, não costumo participar de *speed dating*...

Quase que imediatamente, os olhos de Milla estão vidrados. A voz de Jake continua a ecoar, mas ela não conseguia mais prestar atenção ao que ele estava dizendo. Ela estava olhando para uma tigela de doces, tentando fazer sua próxima escolha, quando ele a interrompeu com uma pergunta:

— Você me entende?

Milla olhou para ele e entrou em pânico. Ela não tinha ouvido uma única palavra que ele disse.

— Uh, sim...

Assim que ela terminou de falar, um sino

barulhento tocou. A voz da mulher bradou no microfone.

— Hora de seguir em frente!

Jake saiu sem dizer adeus e outro homem se aproximou da mesa de Milla. Ele tinha óculos tão grossos como fundo de garrafas de vidro de Coca-Cola e quase caiu da cadeira em frente a ela com um baque.

— Eu sou Richard — ele disse. — Você não deve saber, mas sou um grande empresário da internet.

Milla o olhou quando ele sorriu.

— Sei que as meninas não entendem nada sobre computadores, mas no Facebook havia essa...

Mais uma vez, os olhos de Milla estavam vidrados. A voz de Richard simplesmente ecoava em suas orelhas e ela não conseguia, nem mesmo, se distrair com doces. Seu cheiro havia tirado o apetite dela.

O olhar de Milla correu a sala. Quase todos eram iguais. Ela sabia que talvez alguns dos rapazes eram atraentes pelo padrão da sociedade, mas ela não estava interessada. E, então, ela o viu.

A garota na mesa em que eles estava vestia vermelho e seu rosto estava num tom vermelho brilhante. Ela se inclinou em direção a ele, abrindo um enorme e batendo os cílios. Milla conseguia entendê-la. Ele não se vestia de forma extravagante. Seu jeans escuro e camiseta branca envolvia seu corpo. Seu cabelo castanho estava meticulosamente penteado e seu rosto estava limpo, sem barba. Ainda assim, havia algo nele que a atraía. Ele emanava confiança e segurança sob os músculos que espreitavam por baixo da camiseta.

— Alooo? — Richard grita. Ele acena com a mão na frente de Milla. — Alguém em casa?

Milla voltou a realidade.

— Oh, desculpe...

O sino tocou novamente antes que Richard pudesse dizer mais alguma coisa. Ele pulou da cadeira e praticamente jogou o assento debaixo da mesa.

Milla olhou para baixo, brincando com os dedos. Se ao menos ela conseguisse alguém assim, como aquele cara. Ele não seria como esses outros babacas. Seu coração apertou-se quando ela percebeu que eles não tinham, nem mesmo, perguntado o nome dela.

Ela, então, respirou fundo e olhou para cima. O cara que tinha chamado sua atenção estava andando em direção a ela. Milla se perguntava com quem ele sentaria. Provavelmente, com alguém mais sortuda que ela. Então, seus olhos se cruzaram.

Milla não conseguia respirar. Ele estava olhando-a! Seus olhos escuros estavam focados e ele vinha em sua direção. Milla quase não acreditou

PERIGOSAS ACHERON

quando ele puxou a cadeira e sentou-se na frente dela.

— Olá — ele disse.

Ele esperou que Milla respondesse, mas ela não conseguia nem mesmo pensar.

— Meu nome é Thomas White. Qual seu nome?

— Milla Smith — ela deixou escapar.

— Milla — Thomas disse lentamente, pronunciando cada sílaba, como uma carícia. — Que nome lindo. E o que te traz aqui?

Milla hesitou. O que ela diria? Que está desempregada, mora com a mãe e só veio pegar uns doces? Ela tocou os cabelos com suas unhas roídas, olhando para baixo para não ter que encará-lo. Sem conseguir controlar-se, ela levou o dedo a boca, mas Thomas falou antes que ela conseguisse morder a unha.

— Milla, baixe as mãos. — Sua voz era

mais profunda e firme que antes. Milla colocou as mãos no colo, seu coração batendo com força. Ela olhou para cima e viu que sua expressão era severa, mas que combinava com seu rosto.

— Milla, acho que nos veremos novamente — disse Thomas. — Fora daqui.

Ela não conseguia acreditar no que ele estava dizendo.

— Posso saber o número do seu telefone?

Milla vasculhou a bolsa, retirando embalagens de doces e papéis de bala, procurando por um pedaço de papel limpo. Quando ela, finalmente, encontra um papel, ela percebe que não tinha com o que escrever.

— Hum, me empresta uma caneta?

Então, a campainha tocou. Lágrimas se formaram nos olhos de Milla. Ela havia estragado tudo.

— Aqui — disse Thomas. A voz dele não

estava irritada, muito pelo contrário, era calma. Ele deslizou um cartão branco em direção a ela. O papel era grosso e seu nome e telefone eram gravados numa bela letra dourada. Quando Milla pegou o cartão, seus dedos encostaram no de Thomas. Ela sentiu o calor da sua pele por um breve momento e, então, afastou a mão.

— Me ligue.

Milla acenou, balançando as tranças.

O resto do speed dating passou num borrão. Quando Milla saiu, sua mãe já a esperava no velho carro.

— Como foi, querida?

— Tudo bem, eu acho.

— Não se preocupe — disse a mãe, acariciando Milla com uma mão, enquanto dirigia.

— Um dia, alguém vai ver como você é especial.

Milla não respondeu. Em vez disso, ela olhou pela janela, pensando em Thomas. Por que

ele se interessaria por ela? Porque ele tinha ido a um speed dating estúpido?

Ao entrar em seu quarto, Milla tirou o cartão de Thomas da bolsa. Estava melado de toda porcaria que tinha lá dentro, mas ainda estava em boas condições. Ela olhou para o cartão com carinho, passando o dedo sobre ele.

Deveria ligar? Milla levou o cartão até o nariz, sentindo o cheiro do seu perfume. De jeito nenhum! Ela, então, empurrou o cartão numa gaveta e se jogou em sua cama. Ele, com certeza, estava brincando. Era melhor esquecê-lo.

E assim ela o fez. Algumas semanas se passaram e os dias de Milla continuavam iguais. Até que, num dia, sua mãe abre a porta:

— Hoje tem outro speed dating. Por que não tenta novamente? Talvez tenha mais sorte dessa vez.

— Não, chega desses encontros.

Quando a mãe saiu, Milla ficou relembrando da noite em que conheceu Thomas. Provavelmente tinha sido uma piada. Mas, e daí? Desde então, as únicas coisas que ela fazia era visitar tumblrs e comer pizza. Ela não tinha conseguido nenhum emprego. O que ela tinha a perder?

Milla vasculhou a gaveta, até encontrar o cartão. Estava um pouco mais desgastado, mas ela ainda conseguia ler os números. Ela pegou o telefone e ligou, as mãos tremendo o tempo todo.

— Oi, Thomas. Você não deve lembrar de mim, quem fala é a Milla Smith...

— Como eu poderia esquecê-la? Esperei por sua ligação.

Ela corou ao ouvir suas palavras.

— Naquela noite, você disse que queria me conhecer melhor?

— Sim, vamos nos encontrar no café

Bonne Chance, esta noite. Pode ser daqui há uma hora?

— Sim.

— Ótimo, nos vemos em breve, Milla.

Milla mal sabia o que vestir... Seu coração estava batendo tão rápido que era difícil, para ela, se concentrar. No carro com a mãe, ela tentou acalmar-se.

— Por que vai ao café? Achei que você fosse ficar em casa.

— Eu tinha outros planos.

No café, Milla olhou ao redor. Não demorou muito para encontrar Thomas no meio da multidão. Ela parou em frente a ele e surpreendeu-se ao vê-lo sorrir.

— Estava preocupado que você me desse um bolo — ele disse rindo.

Um bolo? Dela? Ele é louco?

Thomas levantou-se, puxando a cadeira

para Milla sentar. Ela deslizou suavemente na cadeira e ele sentou-se ao lado dela, tão perto que ela não tinha como deixar de encarar aqueles olhos escuros.

— Achei que devíamos nos conhecer melhor. Longe do microfone e dos dois minutos de conversa. Fale um pouco sobre você.

Milla sentiu seu peito apertar. O que ela poderia dizer?

— Bem, eu moro com a minha mãe e estou procurando emprego, mas não tenho conseguido nada. Não costumo ir a *speed dating*. Acho que os caras que vão lá não fazem o tipo que estou procurando.

Thomas inclina-se, levantando uma sobrancelha.

— Não? Que tipo de homens *está* procurando, Milla?

— Ah, bem... — Milla gagueja e olha para

baixo.

— Gostaria que eu falasse um pouco sobre mim? — Thomas pergunta.

— Sim, por favor.

— Sou arquiteto. Eu projeto edifícios, principalmente pequenos edifícios comerciais como este. Preciso viajar muito, por causa do trabalho. É chato, mas pude conhecer muita gente interessante ao longo do caminho.

Milla ficou impressionada. Então ele era um grande arquiteto. O que ele fazia ali conversando com ela? Ela levou os dedos até os lábios sem nem pensar.

— Milla.

Antes mesmo que ele pudesse dizer alguma coisa, ela escondeu as mãos sob o vestido.

— Desculpe-me. É um hábito, eu....

— Milla... — Thomas fala olhando para ela. Ele descansa os cotovelos na mesa e chega

perto de Milla.

— As coisas não vão bem para você, certo?

Milla fica muda por um momento. Ela ficou chocada.

— O que você quer dizer?

— Está difícil, não é? Você fica nervosa e sua mãe está tentando empurrá-la para fora de casa. Tem que procurar um emprego e agir como uma adulta crescida, mas você nem consegue manter as mãos longe da boca.

As bochechas de Milla queimam e ela afasta o olhar. Ele sabia das suas dificuldades. Quem ele achava que era para falar assim?

— Eu posso te ajudar. De uma maneira que vai beneficiar a nós dois.

Ela arregalou os olhos.

— Me ajudar?

— Me dê o seu e-mail e explicarei tudo.

Milla começou a vasculhar seus bolsos

quando Thomas a interrompeu.

— Aqui — ele disse, tirando uma pequena agenda de couro com uma caneta elegante do bolso. — Vim preparado desta vez.

Quando Milla terminou de escrever seu endereço de e-mail, Thomas guardou o caderno novamente.

— Agora, acho que já está tarde. Você deve ir para a cama.

Ele pegou na sua mão, levando-a até seu carro preto lustroso. Milla sentou-se no assento luxuoso e ficou chocada demais para dizer qualquer coisa durante a volta para casa. Ela só conseguia olhar Thomas e o carro, sentindo o calor que o toque dele em sua mão havia deixado.

Quando ele a deixou em casa, a mãe de Milla ficou pasma.

— Quem era? — ela perguntou. Sua voz estava tomada de admiração, enquanto olhava o

PERIGOSAS ACHERON

carro à distância.

— Apenas um amigo — disse Milla.

— Um amigo bonito — a mãe respondeu.

Assim que Milla entrou no quarto, ela ligou o computador. Ela sabia que ele provavelmente não mandaria o e-mail tão cedo, mas não conseguiu se segurar.

Para sua surpresa, um e-mail de "T. White" já estava na sua caixa de entrada. Ela clicou nele, com as mãos tremendo um pouco.

Era um contrato. Milla rapidamente leu os termos. De acordo com o documento, ela concordaria em ser completamente obediente a Thomas, em todos os momentos. Qualquer desobediência resultaria em uma punição que ele considerasse adequada. Em troca, Thomas ajudaria Milla a melhorar sua vida. Ele iria ajudá-la em coisas como ter um estilo de vida mais saudável, arrumar um emprego e...

Vesti-la, lhe dar banho e a alimentar? Milla teve que ler esta parte novamente para certificar-se de que estava certa. Ela não era uma menina. Ela tinha 23 anos! Milla não precisava de ajuda para tomar banho ou se vestir.

Milla estava um pouco desconfortável agora, mas continuou a ler. Um motorista a levaria para a suíte de um hotel, todas as tardes. O acordo teria um período experimental de um mês, e ela poderia desistir quando desejasse. Além disso, Thomas a monitoraria vinte e quatro horas por dia, através de um dispositivo eletrônico.

Quando foi terminou a leitura, o coração de Milla quase parou de bater em seu peito. Que tipo de contrato *era esse*? Ela quase deletou o e-mail, mas alguma coisa a impediu. Ok, era um pouco estranho. Mas Thomas disse que queria ajudá-la. A maneira que ele a olhou, perguntando sobre ela antes de falar de si mesmo... a maneira

como ele a tocou, tudo o fazia acreditar nele.

Além disso, era apenas temporário, certo? Que garota não gostaria de ter um cara rico e bonito cuidando dela?

Então, Milla imprimiu o contrato e o assinou antes de ir para a cama. Mas na tarde seguinte, ela estava com dúvidas. Seu coração estava disparado, quando a campainha tocou.

— Milla, uma pessoa quer falar com você — disse a mãe. — Você não deveria ir atendê-lo?

Ela, relutantemente, trocou o pijama de patinhos amarelos que usou o dia todo e foi encontrar o motorista. Antes que ela saísse, a mãe sussurrou:

— Por que um motorista veio buscá-la?

— Vou encontrar meu amigo.

— Aquele de ontem?

— Sim.

O sorriso da mãe se alargou.

— Divirta-se — ela disse, praticamente empurrando Milla porta a fora.

Por todo o trajeto, o estômago de Milla estava embrulhado. No que ela estava se metendo? Vigilância? Banhos?

O motorista a levou para um hotel de alto nível, onde sua silhueta parava sobre o resto da cidade. Milla sabia que era o tipo de lugar que ela, normalmente, jamais colocaria os pés. Eles pegaram um elevador até o último andar, onde o motorista a deixou na cobertura. Milla esqueceu das suas preocupações, quando viu a suíte. Ela nunca tinha ido a um quarto de hotel antes e, pelo lugar que ela, Milla queria muito ficar olhando as enormes janelas com vista sobre a cidade.

O rosto de Thomas se iluminou quando viu Milla chegar. Ele a deixou olhar ao redor, maravilhada com a arte nas paredes, antes de falar qualquer coisa.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você gosta?

Milla congelou. Ela não tinha notado que ele estava ali.

— Sim. Mas porque estamos aqui?

— Achei que você ficaria mais confortável, durante o nosso período de teste e mais segura, do que se fôssemos para minha casa. Pense nisso como um terreno neutro.

— Não entendi bem o contrato.

— O que você não entendeu?

— O banho, alimentação, essas coisas. Achei que você me ajudaria, não que me trataria como criança.

— Milla, você não sabe, mas existem outras pessoas como você — disse Thomas. — Pessoas que têm dificuldade em se tornarem adultos. Pessoas como você que foram feitas para ser a garotinha de alguém.

— Garotinha?

PERIGOSAS ACHERON

— Sim, e eu vou ser seu pai. Vou cuidar de você. Não terá que se preocupar com nada, apenas em se comportar.

Milla pensou na oferta de Thomas. Claro, soava um pouco estranho. Mas se ele só estava tentando ajudá-la, por que ela deveria se preocupar? Talvez ele estivesse certo, talvez ela devesse ser a garotinha de alguém

— E tenho que te chamar de papai?

— Não é assim que as garotinhas chamam seus pais?

— E posso ir embora quando quiser?

— Sim — disse Thomas. — Pode desistir a qualquer momento. O que acha?

Era estranho, mas algo atraía Milla no fato do belo homem a sua frente cuidar das suas necessidades. Talvez ela não se importasse em chamá-lo de "Papai".

— Tudo bem — disse Milla. Ela entregou

o contrato assinado a Thomas. — Papai.

Ele pegou o contrato, assinou e guardou na gaveta. Quando se voltou para ela, seu sorriso estava radiante. Milla corou ao pensar que ele parecia tão feliz por causa dela.

—Tudo bem, minha garotinha, vamos começar — disse Thomas. — Não temos muito tempo até a sua hora de dormir.

Olhos de Milla se arregalaram ao ouvi-lo dizer que ela teria hora de dormir, mas se manteve quieta. Thomas a levou para uma sala cheia de equipamentos de ginástica muito elegante. Bem no meio havia uma esteira e as paredes eram revestidas com espelhos. Ela olhou ao redor, o que eles estavam fazendo aqui?

— Você não está acima do peso, minha menina, mas só porque você é magra, não significa que está saudável também. Todas aquelas horas você gasta na frente do computador e os doces que

você come, no lugar das refeições podem lhe fazer muito mal. Então você vai exercitar todos os dias de agora em diante.

— Você quer que eu ande naquilo? — Milla apontou para a esteira. Ela fez beicinho e cruzou os braços. — De jeito nenhum!

— Milla. — A voz de Thomas tornou-se austera e baixa. — Vou avisá-la mais uma vez. Lembre-se que você será punida se desobedecer às minhas regras. Você quer ser punida?

Milla continuou a fazer beicinho, mas pisou na esteira.

— Muito bem.

Ele programou a máquina por 15 minutos. A velocidade foi aumentando gradativamente. Milla não fazia exercícios, não estava acostumada.

— Acho que vou cair! — ela gritou.

— Não se preocupe, eu tenho um jeito de me certificar que você não vai.

Ele puxou um remo longo, liso e preto e ficou atrás da esteira. Cada vez que Milla abrandava, ele batia em seu traseiro com aquilo. A palmada a fazia saltar, queimando a pele dela até ficar vermelha.

Os pulmões de Milla estavam queimando. Suor rolava pelo seu rosto, encharcando suas roupas, deixando-a ainda mais desconfortável. Os pés dela, desacostumados a tal treino, doíam com cada passo que ela dava. Além de tudo, ela tinha que manter o passo para que Thomas não batesse com o remo na pele macia do seu traseiro. Se ela desse um passo a mais, tinha certeza que entraria em colapso.

A máquina foi desligada e Thomas começou a bater palmas.

— Viu? Não foi tão ruim.

Milla não respondeu. Ela estava muito ocupada, tentando recuperar o fôlego.

— Agora que você está todo suada, é hora do banho.

Ele levou-a para um grande banheiro. O chão era coberto de azulejos azuis e o local cheirava a lavanda. O chuveiro ficava preso a uma parede e não havia vidro separando o box da banheira.

Peça por peça, Thomas despiu Milla. Ela não se incomodou, até que ele chegou no fecho do sutiã. Suas bochechas coraram, quando ele abriu, revelando seus seios e mamilos cor de rosa. Ela estava morta de vergonha quando ele puxou a calcinha, deixando-a nua e suada, na sua frente.

Thomas a guiou para o chuveiro, colocando-a sob a água morna. Depois que ela estava completamente molhada, ela tentou pegar o sabonete líquido, mas ele não permitiu.

— Venha aqui — ele disse. Thomas estava do lado de fora do chuveiro, com uma esponja macia e um frasco de shampoo na mão. Na sua frente, havia um pequeno banco de madeira. Ele iria realmente dar banho nela?

Milla foi até Thomas e sentou-se no banco. No começo, foi estranho estar nua, enquanto esse belo e rico homem esfregava seus cabelos, mas logo, Milla relaxou. Seu corpo estava tão cansado do exercício, que o calor do chuveiro e seu toque eram suaves. Ela adorou o cheiro do shampoo e a pressão suave de seus dedos na pele dela. Não estava sendo tão ruim, no final das contas.

Thomas lavou e condicionou seu cabelo, tomando cuidado para que a espuma não caísse em seus olhos. Quando acabou, ele pegou a esponja e esfregou-a por todo seu corpo. Milla derreteu em seus braços, enquanto suas mãos deslizava o escorregadio sabonete frutado em sua pele. Ele

PERIGOSAS ACHERON

esfregou sua pele até que ela estava corada e formigando. Os dedos de Thomas passaram por seus mamilos, endurecendo-os.

Quando ele fez com que Milla abrisse as pernas e se curvasse para que ele pudesse lavá-la, o vermelho tingiu suas bochechas. Seus dedos estimularam seus lugares mais reservados, limpando-a. Ela estava mortificada. A vergonha retornou quando ele voltou a esfregá-la, fazendo uma esfoliação com um luxuoso creme arenoso, que a arranhava um pouco, mas o óleo espesso e o perfume invadiam seus sentidos.

Quando Milla se enxaguou, ela sentia-se mais limpa do que jamais havia sentido. Sua pele estava macia e brilhante. Thomas a deixara limpa e perfumada. Ela queria continuar correndo as mãos pelo próprio corpo, mas o papai não havia terminado ainda com ela.

Ele usou um pequeno pano para secar seu

rosto, certificando-se de não esquecer a região atrás das orelhas. Thomas envolveu Milla em uma toalha grande, quente e macia. Ela estava prestes a usá-la para secar o cabelo, mas parou. Em vez disso, sentou-se novamente no banco, enquanto Thomas, cuidadosamente, desembaraçava seus cabelos, desatando os nós manualmente.

Milla estava aninhada entre suas pernas e sentia-se muito confortável lá. Ele a segurou perto a ele enquanto trabalhava, e ela podia sentir o calor do seu corpo contra o dela. Ninguém nunca havia tomado conta dela antes.

Finalmente, Thomas levou Milla para o quarto e a colocou na cama. Ele a secou, lembrando de passar a toalha no espaço entre os dedos dos seus pés. Ela não conseguiu segurar a risada, com as cócegas. O creme que ele usou em sua pele, derreteu, deixando-a suave e úmida.

— Garotinha, vire-se para mim.

Milla rolou na cama. Thomas derramou um pouco de talco em seu traseiro. O cheiro família tomou o quarto.

— Vire novamente, garotinha.

Ela rolou de volta, mas quando Thomas trouxe o próximo item, os olhos dela se arregalaram.

— Que isso?

— É uma fralda, obviamente.

— Você quer que eu use o *quê*?

— Criancinhas usam fraldas, não é?

— Não, absolutamente...

As palavras ficaram presas na garganta de Milla quando ela viu a expressão no rosto de Thomas. Ela não queria descobrir qual era a punição para meninas más.

— Está bem, papai.

— Isso, boa menina.

Thomas levantou facilmente as pernas de

PERIGOSAS ACHERON

Milla, deslizando o tecido por baixo. Por um tempo ele ficou ali, olhando-a com as pernas abertas em cima do tecido estampado. Seu pau inchou ao vê-la assim, mas ele sabia que ainda não era a hora ainda. Ele prendeu o tecido com alfinetes e Milla sentou-se, absorvendo a sua reação àquilo.

Ela levantou-se, sentindo um certo volume na parte de baixo, mas a sensação era muito parecida com a de usar calcinha. Ela andou até ele e, mais do que nunca, sentia-se como uma criança pequena. O que ela não esperava era desfrutar da sensação da sua boceta sendo massageada pelo sentido, enquanto caminhava.

Thomas pegou em vestido rosa de uma gaveta, mostrando a Milla antes de empurrá-lo por sua cabeça. A batinha era muito curta, mal cobrindo a fralda.

Milla se olhou no espelho, mas não sorriu.

— Não gostou desse, garotinha?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não uso vestidos.

— Por que não?

— Não sou bonita o suficiente para usar vestidos.

Thomas puxou Milla para perto dele, pressionando-a contra o peito. Ele beijou sua testa e sussurrou para ela.

— Garotinha, mesmo quando você está coberta de suor você é linda.

Milla queria chorar. Ninguém, nem mesmo a sua mãe já havia lhe dito que ela era bonita. Nem mesmo como piada. As palavras de Thomas pareciam muito verdadeiras. Ele a achava bonita? Mesmo depois de vê-la coberta de suor? Mesmo depois de lavar cada centímetro do seu corpo?

Thomas a puxou para seus braços, mantendo-a sob eles.

— Venha minha linda menina, é hora do jantar.

PERIGOSAS ACHERON

Ele a leva para outro cômodo, onde o jantar os esperava. Os olhos de Milla imediatamente saltam para o delicioso bolo de chocolate que estava sobre o carrinho de sobremesas. Ela quase colocou a mão dele, mas conseguiu conter seu impulso. Então, ela olhou para Thomas e depois... para o prato à sua frente.

Era uma salada simples. Alface, tomate, cebola e um estranho crouton. A salada estava bonita, é claro. Mas não era bolo de chocolate.

— Papai?

— Sim?

— Posso comer bolo de chocolate de sobremesa? — ela pergunta o mais docemente possível.

— Talvez. Mas só se você comer toda a sua salada primeiro.

Milla, relutantemente, pegou o garfo e espetou num pouco de alface. Ela enfiou a comida

na boca e se surpreendeu porque o sabor não era tão ruim quanto pensava. Seu corpo estava faminto, depois de todo aquele exercício inesperado e tudo parecia muito saboroso, nesta condição.

Pouco tempo depois, ela surpreendeu-se ao ver o prato vazio na sua frente. Então, seu pensamento voltou-se para novamente para o bolo.

— Papai, olha: comi toda a minha salada.
— Ela levantou o prato vazio para que Thomas pudesse ver. — Posso comer o bolo agora?

Thomas levantou-se e colocou uma fatia de bolo em um prato. Ele levou até Milla, mas não deu a ela. Em vez disso, colocou um pequeno pedaço no garfo.

— Abra a boca, menina.

Milla abriu a boca. Quando sua língua tocou o chocolate, ela ficou em êxtase. Thomas a serviu de um pedaço e depois outro. E, então, parou. Ela o olhou confusa. Ela não ganharia o bolo

como recompensa por comer a salada?

— Você já comeu muito doce. Eu não posso exagerar, dando-lhe uma fatia inteira de bolo, certo?

Milla estava prestes a me queixar, mas percebeu que ela *realmente estava* sentindo-se satisfeita. Não só isso, mas Milla estava cansada. Ela bocejou, esticando seus braços.

— Parece que está na hora de colocar minha pequena garotinha na cama.

Thomas pegou Milla em seus braços e carregou-a para o quarto. Ele a colocou na cama e sentou ao lado dela com um livro na mão. Depois de cobri-la, ele começou a ler.

— Era uma vez, num lugar muito distante, uma princesa que era mais bonita do que qualquer outra pessoa na Terra...

A cabeça de Milla estava apoiada sobre o peito de Thomas e ela podia sentir a vibração da
PERIGOSAS ACHERON

sua voz, enquanto ele falava. Ela se sentia aquecida contra ele e esfregava seu dedo nos ombros fortes, enquanto ele lia. Aos poucos, seus olhos ficaram pesados e ele a segurava com carinho e ela percebeu que essa coisa toda de papai não era tão ruim. Ela se sentia protegida. Segura. Não havia nada no mundo além de Milla, seu pai e a sensação de estar em seus braços.

Na manhã seguinte Milla acordou em casa. Ela estava em seu quarto e, tirando a camisolinha que usava, quase tudo parecia um sonho. Será que tinha sido?

Milla correu até seu computador, para verificar se Thomas tinha enviado algum e-mail. Ela abriu a caixa de entrada e havia um e-mail novo. Milla clicou na mensagem, segurando a respiração. O que ele diria?

Bom dia, menina,

PERIGOSAS NACIONAIS

Tive que mandá-la para casa depois que você dormiu. Espero que você não tenha ficado chateada porque não pude lhe dar boa noite.

Aqui está a lista de regras para hoje. Espero que você a siga ao pé da letra. Lembre-se que eu saberei se você não seguir. Você está usando um monitor eletrônico em seu colar e, se você o tirar, será castigada ainda mais severamente do que se eu pegar você sendo malcriada.

1. escove os dentes e penteie o cabelo.

2. Use as roupas que dei a você. Você as encontrará em um pacote, no seu quarto.

3. Evite comer qualquer doce. Nem mesmo cereal ou panqueca com calda no café da manhã. Você pode comer uma salada ou macarrão (sem molho) no almoço.

4. Não roa as unhas ou coloque o dedo na boca.

PERIGOSAS ACHERON

5. Limite seu tempo no computador por três horas e faça uma pausa a cada trinta minutos.

6. Dê uma volta lá fora por, pelo menos, 30 minutos.

7. Procure um emprego próximo da sua casa, para que você não tenha que depender da sua mãe para levá-la.

Vou mandar um motorista buscá-la esta tarde. Seja uma boa menina até então.

Papai

Milla teve que ler a lista três vezes, só para ter certeza que ela tinha entendido. Ela sabia que Thomas tinha regras. Mas tantas? Ela ponderou sobre como passaria o dia. Sem doces? Quase sem computador? E ainda tinha que dar uma caminhada? Lá fora?

Ela queria desistir. Milla pensou em desistir, voltar para a sua vidinha de sempre. Sem

Thomas.

Foi isso que a impediu. Milla lembrou-se da sensação de estar encostada em seu peito, enquanto ele lia a história. Se ele desistisse agora, ela nunca sentiria isso outra vez.

Então, Milla respirou fundo. Ela poderia fazer isso. Criando coragem, anotou as regras de Thomas num papel e começou o dia.

No banheiro, Milla cuidadosamente escovou os dentes e lavou o rosto dela, pensando em como seu pai iria querer que ela fizesse isso. Então, ela escovou o cabelo dela, separando-o em dois rabos de cavalo. As roupas que Thomas havia deixado para ela não era o que ela esperava. Eram versões mais novas das roupas de adulto que ela usava.

Comendo a aveia no café da manhã, ela ficou surpresa ao descobrir que sentia falta do seu sucrilho açucarado, mas a sensação de estar

PERIGOSAS ACHERON

seguindo as regras trazia uma sensação ainda maior. Ela ficou imaginando Thomas sentindo orgulho das suas atitudes.

Seu entusiasmo diminuiu ao começar a procurar emprego. Milla conseguiu mandar currículos, mas a tentação de abrir algum jogo era grande demais. Ela se deparou com o cursor pairando sobre o ícone colorido, quase que implorando para ser clicado. Ela não demoraria muito para trocar de nível, né? Poucos minutos não faria mal, certo?

Antes que ela cedesse, Milla se obrigou a dar uma volta. Lá fora ela não ficaria tentada a jogar, pelo menos. Mas, depois de alguns minutos, ela começou a ficar cansada. O sol a fazia suar e os trinta minutos pareciam não chegar nunca. Quando voltou para casa, ela já estava exausta.

Ela se jogou na cadeira do computador e não conseguiu mais resistir. Antes que se desse

PERIGOSAS ACHERON

conta, a tela do computador iluminou-se e a música familiar começou a tocar. Milla tinha a sensação que ela tinha acabado de sentar, quando a campainha tocou.

Ela deu um pulo. Que horas seriam? Ela olhou para o relógio. Já tinha passado cinco horas, desde que ela começou a jogar! Quando a campainha tocou pela segunda vez, ela sabia que estava encrocada. Milla recolheu suas coisas e foi para o carro.

Por todo o percurso, a mente de Milla estava inquieta. Qual seria o castigo de Thomas? Ele não faria mal a ela, certo? Talvez ele não lhe daria sobremesa. Ou, talvez, ele a mandasse ficar de castigo num canto.

Quando chegou, as coisas estavam piores do que ela havia pensado. Thomas estava esperando por ela. Em vez do sorriso, seu rosto estava sério. Ela sentiu-se mal só de saber que o

PERIGOSAS ACHERON

motivo dele estar assim era ela. Ela tinha lhe decepcionado.

— Menina, você quebrou as regras. E logo no seu primeiro dia.

Milla olhou para baixo. Ela não conseguia olhar nos olhos dele.

— Você passou o dia todo no computador, e você nem foi procurar emprego. Você acha que você agiu certo?

Milla abanou a cabeça.

— Estou arrependida, papai. Desculpe.

— Sei que você está, mas vou ter que te castigar, para que você aprenda a nunca mais fazer isso novamente.

Thomas levou Milla para a sala de ginástica outra vez, mas ela tinha certeza de que não faria exercícios esta noite. O coração dela disparou ao imaginar o que Thomas podia fazer para puni-la. Porque ela tinha que seguir com isso?

Neste momento, não parecia valer a pena.

Ele a deixou nua e o corpo dela refletia em todos os espelhos da sala. Então, ele sentou-se num banco e acenou para que ela chegasse perto.

— Deite de bruços no meu colo.

Quando ela o fez, Thomas agarrou o corpo de Milla firmemente. Uma mão segurou-a pela cintura.

— Abra as pernas.

Milla inclinou-se e ficou exposta no joelho de Thomas. Ela sabia o que estava por vir, mas não podia acreditar.

— Papai, me desculpe!

— Eu sei.

Mal as palavras saíram de seus lábios e a mão de Thomas atingiram o traseiro de Milla. Ela tentou se preparar para o impacto, mas com as pernas abertas, ela não conseguia se mover. Então, *shlept!* O primeiro impacto a fez perder o ar.

Thomas começou a bater nela com força. Ele alternou as palmadas em um ritmo que deixava o traseiro de Milla inteiro com marcas vermelhas. Ela sentia cada impacto, com lágrimas nos olhos.

— Oh, papai! Me desculpe! Por favor, pare! Está doendo!

— Eu sei que está doendo, garotinha. É o seu castigo. Você acha certo que garotinhas desobedeçam a seus pais? — Thomas pergunta. Seus golpes não param de atingi-la enquanto ele falava.

— Não, papai!

— Então, porque me desobedeceu, Milla? Por que ficou jogando em vez de procurar um emprego?

Milla não sabia o que responder. Tudo parecia tão estúpido agora. Por que ela desobedeceu a Thomas?

— Não sei, pai! — Milla chorou.

Thomas continuou dando palmadas, esperando até que ela lhe desse a resposta correta. Milla queria levantar e fugir, mas seu aperto nela era tão forte que não tinha como escapar.

— Porque me fez sentir melhor! Eu estava cansada e eu não queria trabalhar, e estava divertido! — Milla gritou. Ela começou a soluçar.

— Não deveria ter chamado seu pai se você não estava se sentindo bem, para que ele pudesse ajudá-la?

— Sim!

— Boa garota.

Finalmente, a mão de Thomas parou. Milla continuou a chorar, mas ele a prendia e embalava em seus braços. Ele abriu um tubo de loção e espalhou na pele que ardia. Os dedos delicados massageavam seu traseiro, acalmando a dor.

Thomas fala com Milla suavemente.

— Você não pode desobedecer a minhas regras, só porque está cansada ou porque quer se divertir, certo? Cada vez que você fizer isso de novo, vou ter que puni-la até que você aprenda sua lição.

Milla balança a cabeça. Mesmo que ainda estivesse sentindo dor, ela estava feliz por estar nos braços de Thomas. Ela achou que ele iria deixá-la descansar depois da surra, mas Thomas tinha outros planos. Milla correu na esteira, apesar da dor. Depois, Thomas lhe deu banho e eles jantaram. Após vestir seu pijama de bolinhas, Milla e Thomas ficaram juntos assistindo desenhos animados até que ela pegasse no sono.

Na manhã seguinte, estava no quarto dela novamente. Como no dia anterior, havia uma muda de roupas dobrada ordenadamente e um novo e-mail em sua caixa de entrada. Milla leu a lista de Thomas, determinada a não repetir o seu

PERIGOSAS ACHERON

comportamento do dia anterior. Ela não queria apanhar pelo segundo dia consecutivo.

Tudo parecia estar indo bem. Milla escovou o cabelo, vestiu as roupas e ainda conseguiu enviar currículo para algumas ofertas de emprego. Cada vez que sentia vontade de clicar nos ícones de jogo, ela resistia. Só a lembrança da mão firme de Thomas batendo em seu traseiro, era o suficiente para intimidá-la.

Até que sua mãe estrou no quarto.

— Oi, querida. Sei que você está trabalhando duro. E você parece... não sei... diferente, desde que conheceu seu amigo. Eu só queria dar uma olhada e ver o que você estava fazendo.

— Estou bem, mãe.

— Que bom. — Ela ficou por ali durante um tempo e, então, puxou algo do bolso. — Bom, sei que você gosta muito de doce, então trouxe esta

barra de chocolate. Espero que goste.

— Obrigada, mãe — Milla disse quando a mãe saiu do quarto.

Milla sabia que a mãe tinha boas intenções, mas parecia sabotagem. O doce sobre sua mesa era tentador. Só de olhar, ela podia imaginar o chocolate revestindo sua língua e escorrendo pela garganta.

Mas lembrou-se da regra de Thomas. Nada de doces. Então, guardou a barra em uma gaveta e esqueceu. Em vez disso, Milla fez sua caminhada e comeu macarrão no almoço. Só no final do dia, depois que terminou tudo que deveria fazer, que ela se lembrou da barra de chocolate.

Milla estava esperando o motorista buscá-la quando seu estômago roncou. Ela não estava extremamente faminta, mas com vontade de comer algo. Um lanche. Talvez, até mesmo, uma barra de chocolate.

Antes que se desse conta, a barra estava fora da gaveta, sobre a mesa. Ela olhou para o chocolate, examinando o invólucro brilhante. Thomas tinha dito para ligar se ela sentisse vontade de infringir alguma regra, que ele ajudaria. Mas ele *nunca* a deixaria comer uma barra de chocolate. Como ele saberia se ela só desse uma pequena mordida? Uma mordida bem pequenininha?

A mão de Milla parecia ter vontade própria. Logo, a barra estava desembulhada, levada aos lábios e inteiramente comida. Ela nem sabia direito como isso aconteceu até que a única coisa que restou era o sabor do chocolate em seus lábios. Então, o celular vibrou. Era uma mensagem de texto. De Thomas.

Como ele poderia saber? As mãos de Milla tremiam ao pegar o telefone.

Espere um castigo adequado, garotinha.

O estômago de Milla retorceu-se. Sua mente trouxe à tona os detalhes da sua última punição. Será que ele iria espancá-la novamente? Ou seria *pior* desta vez? Ela mal podia se concentrar, sabendo que a punição estava esperando por ela.

Ela cumprimentou o motorista como se ele fosse seu carcereiro, e sua mente divagou a viagem inteira. Quando Milla ficou cara a cara com Thomas, ela sentia-se como se já tivesse experimentado todas as punições imagináveis.

— Poxa, garotinha, achei que você tinha aprendido sua lição, ontem — disse Thomas. Ele estava perto de Milla, segurando suavemente o queixo dela com sua mão. Ela inclinou o rosto para cima para olhar para ele. — O que aconteceu?

Os olhos de Milla estavam cheios de
 PERIGOSAS ACHERON

lágrimas.

— Eu...eu não sei — ela disse.

— Você sabe que eu tenho que puni-la por comer aquele chocolate, certo?

Milla balançou a cabeça, fungando.

— Sim.

— Sim, o quê?

— Sim, papai.

—Isso, boa menina.

Milla não tentou resistir desta vez, quando Thomas levou-a para a sala de ginástica. Ela esperava que ele fosse espancá-la novamente e estava pronta para se colocar sobre o colo dele. Mas quando ele a fez subir na esteira, ela ficou surpresa.

— Você sabe por que não pode comer doces, Garotinha? — ele perguntou.

— Por que não são bons para mim?

— É isso mesmo. Eles não têm todos os

nutrientes que você precisa para ficar saudável. E é meu trabalho garantir que você fique saudável, não é? — ele perguntou. — Além disso, também são ruins para os dentes e cheio de calorias. Então você sabe o que vamos fazer agora?

— Não, papai.

— Vamos perder *todas* as calorias que você ganhou com o chocolate — disse Thomas.

Thomas despiu Milla, deixando-a nua na esteira. Em seguida, ele ajustou a configuração para uma inclinação tão íngreme, que ela achou que estava subindo uma montanha. Então, ele ligou a máquina e aumentou a velocidade em duas vezes mais rápido que antes.

— Meninas desobedientes precisam que a gente se certifique que elas fiquem na esteira. Você precisa continuar correndo, ou vou espancá-la ainda mais se você cair.

Milla correu o mais rápido que pode.

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando ela sentia o corpo cansar, lembrava-se da ameaça de Thomas e usava cada gota de força em seu corpo para continuar. Os pulmões estavam “fazendo hora extra”. Sua respiração era sôfrega e suas pernas gritavam de dor.

— Papai, sei que não deveria ter comido aquela barra de chocolate. Me desculpe!

— Sei que sente muito, mas meninas como você precisam de uma lição. Você me desobedeceu, mesmo depois da surra ontem. Então o que devo fazer com uma garota má?

— Papai, não posso continuar correndo!

— Pode sim, menininha.

Thomas foi até um dos armários da sala e pegou um grande remo. Caminhou de volta para Milla e ficou atrás dela, segurando o cabo do remo na direção do seu traseiro nu.

— Vou te dar um pouco de incentivo.

Ele puxou o remo e bateu em seu traseiro.

PERIGOSAS ACHERON

Shlept! O primeiro golpe quase derrubou Milla da esteira. O impacto do couro e pequenos spikes machucaram sua pele, deixando-a vermelha instantaneamente. Ela chorou, mas os golpes continuaram.

O traseiro de Milla doía mais que seus pés. Ela queria cobri-lo com as mãos, mas tinha medo de continuar sendo machucada. Ela chorou ainda mais.

— Papai, por favor! Não consigo correr mais! Não vou mais comer doces sem a sua permissão!

Thomas sorriu, mas não parou de balançar o remo.

— Por que não?

— Porque é ruim para a minha saúde, para meus dentes e cheio de calorias.

— E o que fará em vez disso?

— Comer algo saudável ou ligar para

você! — Milla gritou. Ela estava exausta. Se Thomas não a deixasse parar agora, ela tinha certeza que iria desmaiar.

Então, Milla sentiu a esteira diminuir a velocidade.

— Vamos parar, garotinha.

Ele a tirou da esteira e segurou-a em seus braços. Era estranho sentir a roupa esfregar-se em sua pele nua, mas Milla estava feliz por estar com ele. Seu corpo estava dolorido. Ela fechou os olhos e descansou a cabeça em seu peito.

— Abra a boca — disse Thomas.

Milla estava fraca demais para protestar e abriu a boca sem sequer olhar. Thomas colocou algo macio entre seus lábios.

— Esta é a sua chupeta, Milla. Quando quiser comer algum doce, ou ficar nervosa, é só chupar, ok?

Já meio dormindo, Milla acenou com a

PERIGOSAS ACHERON

cabeça. Se sentia boba, mas chupar a chupeta macia a deixava mais calma. Ela continuou chupando distraidamente, até Thomas colocá-la na cama, mais tarde. Ele beijou sua testa e ela corou.

— Sem mais maldade, está bem? — ele sussurrou.

Era a última lembrança de Milla, ao cair no sono.

Quando Milla acordou na manhã seguinte, ela estava ainda estava dolorida, mas sentia-se melhor. Ela não passou o dia inteiro jogando no computador e ainda conseguiu algumas respostas de emprego. Quando se sentia nervosa, ela mandava uma mensagem a Thomas. E quando queria comer doces, secretamente, chupava a pequena chupeta rosa.

Em pouco tempo, ela começou a realmente apreciar as caminhadas que Thomas incentivava. Os quinze minutos na esteira a cada

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

noite já não era um sacrifício e Milla até mesmo gostava de espinafre. Ela não era perfeita, mas conseguia passar a maior parte dos dias sem quebrar uma única regra.

Essas não eram as únicas mudanças. Milla começou a amar o que sentia quando usava a fralda. E o cheiro de talco a fazia lembrar-se de Thomas o tempo todo. Em casa, sem ele, ela sentia-se incompleta.

Então, Milla passou a sonhar com Thomas. Ela acordava de manhã, com as mãos entre as pernas, úmidas e pegajosas. Toda vez que ela o via, seu corpo ficava quente. Quando Thomas lavava sua boceta, ela tinha que buscar forças para não pressionar seu corpo contra seus dedos, para que ele pudesse deslizar-los nela.

Um dia, Milla e Thomas estavam assistindo desenhos animados juntos, quando ele se virou para encará-la.

PERIGOSAS ACHERON

— Milla?

— Sim, papai?

— Há algo que você não está me contando?

Milla sentia o coração disparar. Será que ela quebrou alguma regra? Esqueceu de algo por engano? Ela ficou pensando, mas não conseguiu pensar em nada. Ela virou para ele, com a perplexidade refletida em seu rosto.

— Algo está te incomodando, não é? — Thomas perguntou. — Algo aqui em baixo?

Ele deslizou os dedos para baixo, em seu corpo, até que sua mão pousou entre as pernas de Milla. Ela tinha sonhado com isso tantas vezes, que não podia acreditar que ele estava realmente fazendo isso!

— Se você tiver qualquer problema, você deve sempre falar comigo, garotinha. Quer ajuda?

Thomas olhou para Milla, com um
PERIGOSAS ACHERON

sorriso. Ela respirou fundo e acenou com a cabeça.

— Sim — ela disse. — Por favor.

Thomas puxou o vestido com babados de Milla pela cabeça dela. Tirou sua fralda dela e abriu as pernas bem abertas na cadeira. Milla podia ver que, quando ele se agachou entre seus joelhos, as calças estavam apertadas com uma protuberância que tinha aparecido lá.

Thomas tinha visto a boceta de Milla tantas vezes antes. Ele dava banho nela, a vestia e a punia. Mas agora, a maneira que ele olhava tão atentamente para ela, fez o coração de Milla disparar. Ela estava molhada e escorregadia, mesmo que ele não tivesse tocado nela.

Quando seu primeiro dedo deslizou, Milla sentia como se tivesse esperado uma eternidade. Ela ofegou quando ele provocou o clitóris entre os dedos.

— Como se sente? — ele perguntou.

— É bom, papai.

Ela estremeceu com a deliciosa sensação que tomava seu próprio corpo. Logo as duas mãos de Thomas estavam deslizando entre os lábios molhados e reluzentes de Milla. Ele massageou seu pequeno clitóris latejante até ela enterrar os dedos na cadeira. Ela queria roçar seus quadris contra ele, mas se manteve quieta.

Thomas levou seu rosto entre as pernas de Milla e, logo, sua língua quente e molhada, substituiu os dedos.

— E que tal isso? — Thomas perguntou. Seu rosto estava brilhando com seus sucos, e o olhar no rosto dele dizia-lhe que ele já sabia a resposta. Quando a língua retomou suas funções, Milla jogou a cabeça para trás e gemeu.

— Oh papai, é tão bom.

Então, Milla não conseguiu mais segurar. Suas costas arquearam com o toque

PERIGOSAS ACHERON

contínuo da língua de Thomas em seu clitóris. Ela fechou os olhos, permitindo que a sensação de formigamento percorresse todo o caminho da pontas dos pés até a cabeça. Milla parou de pensar, concentrando-se apenas na língua molhada de Thomas, mantendo suas pernas bem abertas.

Finalmente, Thomas acrescentou os dedos enquanto continuava lambendo-a. A combinação de seus dedos e a estimulação da língua levou-a ao clímax. Ela gritou o nome dele, apertando cada músculo no corpo dela até que não tinha mais forças. Então, Milla desabou no sofá, totalmente sem energia.

A última coisa que lembrava, antes de cair no sono, era do toque morno de Thomas e sua voz.

— Viu, menininha. Não disse que a faria se sentir melhor. Diga ao papai quando você precisar da sua ajuda especial.

Depois disso, Milla nunca hesitou em

PERIGOSAS ACHERON

pedir a "ajuda especial" a Thomas. Os dias passavam sem problemas. Milla tinha se acostumado à sua nova programação, e parecia até estar desenvolvendo alguns músculos. Um dia, sua mãe a olhou com atenção e arregalou os olhos.

— Milla! Você parece muito mais saudável! Está fazendo dieta?

— Não — ela disse. — Decidi mudar algumas coisas.

Thomas e Milla passaram as noites juntos. Algumas vezes, enquanto assistiam a um filme, Thomas simplesmente acariciava a cabeça de Milla, enquanto ela contava sobre seu dia. Ela simples, mas Milla adorava quando o motorista ia buscá-la diariamente. Era como se ali fosse seu playground secreto. Onde ela poderia estar com Thomas e ser pequena, sem preocupações.

E assim foi, até que ela conseguiu sua primeira entrevista de emprego. Ela passou o dia

PERIGOSAS ACHERON

anterior vasculhando a internet (com intervalos, claro), procurando dicas de entrevista. Ela praticou o que diria e imprimiu vinte cópias do currículo. Só por precaução.

Milla suave, antes da entrevista começar. Sua mão estava úmida e trêmula, quando ela apertou a mão do entrevistador. Foi uma provação de uma hora de duração. Quando tudo acabou, Milla queria se enrolar numa bola.

— Sinto muito, mas suas qualificações não se encaixam no que buscamos, neste momento. Boa sorte — ele disse.

Lágrimas escorrerem pelo rosto de Milla, enquanto ela caminhava para casa. Ela jogou seus currículos no lixo e pulou no computador. Seu cursor nem hesitou ao clicar sobre os ícones que tinha evitado por tanto tempo.

Quando Thomas ligou, ela desligou o telefone. Milla continuou jogando (a boca cheia de PERIGOSAS ACHERON

doces) quando o motorista veio buscá-la. Quando a mãe dela foi chamá-la, ela nem mesmo se mexeu.

— Não vou a lugar algum, estou ocupada.

Eventualmente, a noite caiu, e a única luz no quarto de Milla era o brilho do seu monitor. Ela estava cheia da busca de emprego. Cheia dessas regras estúpidas. Cheia de Thomas.

Então, aconteceu algo que Milla não esperava. A campainha tocou e Milla ouviu sua mãe falar com alguém. A porta rangeu, e em seguida, determinados passos começaram a seguir para o quarto dela. Um passo após o outro, eles se aproximaram mais e mais até que estavam bem em frente a porta de Milla.

A porta se abriu e lá estava Thomas. Ele fechou a porta atrás dele. E não estava sorrindo. Milla se recusou a olhar para ele.

— Milla. Você passou o dia inteiro no computador, jogando e comendo doces em vez de
PERIGOSAS ACHERON

comida de verdade.

— Sim.

— Você ignorou minhas ligações e ignorou o motorista que mandei para você.

— Sim.

— E tentou *me* ignorar.

— Sim.

— Tem uma explicação? — Thomas pergunta. Então, sua voz tornou-se mais suave. — Ou você não quer me ver mais?

Milla foi surpreendida com a torrente de lágrimas que rolou pelo seu rosto. Ela tentou limpá-las, mas elas vieram com mais velocidade que as mãos dela conseguiam se mover. Logo ela estava chorando.

— Tenho tentado tanto — ela diz. — Faço *tudo* que você me orienta. Todas as coisas que todo mundo diz que devo fazer, já que sou adulta. E não está funcionando. Não me quiseram, ninguém

quer me contratar!

Milla chorava, os soluços cada vez mais altos. Ela não conseguia nem falar mais. Thomas caminhou até ela e passou as mãos em torno de seu corpo trêmulo. Milla tentou resistir, mas cedeu ao calor do seu abraço.

Thomas não falou, gritou ou puniu. Ele segurou-a e limpou as lágrimas de suas bochechas. Depois que ela tinha se acalmado um pouco, Thomas tentou falar com Milla novamente.

— Milla, falta uma semana para nosso período de experiência acabar. Você quer parar agora?

Milla balançou a cabeça. Não era culpa de Thomas que a entrevista não tinha ido bem. Em voz baixa, ela disse:

— Não.

— Então sabe que vou ter que te castigar.

Ao ouvir suas palavras, seu corpo vacilou.

— Sim, papai — ela disse.

Sem mais uma palavra, Thomas tirou o pijama de coelhos que Milla usava e sua roupa íntima. Os olhos dela se arregalaram quando percebeu que ele iria fazer aquilo na sua casa, com a mãe no cômodo ao lado.

Thomas puxou-a para seu colo e com segurou-a. Antes que ela pudesse protestar, o primeiro tapa pousou no seu traseiro. Milla tentou não fazer barulho. Ela não queria que a mãe entrasse no quarto e a encontrasse assim. A mão de Thomas continuou com os tapas e tudo que ela conseguia fazer era cerrar os punhos até que tudo estivesse acabado.

Quando Thomas, finalmente, vestiu-a, Milla sentia como se mal conseguisse andar. Durante o caminho até o hotel, ela estava ansiosa para seu banho e jantar. Mas quando Thomas levou-a para a sala de ginástica, ela ficou confusa.

— Tire a roupa.

Milla hesitou.

— Por quê? Normalmente não corro nua.

— Oh, menininha. Achou que seu castigo tinha acabado?

O estômago de Milla deu um nó. Mais castigo?

— Garotas malvadas como você merecem muito mais punição do que alguns tapas no traseiro. Você não apenas me desobedeceu, mas você ignorou a mim e ao meu motorista. Qual punição você acha que merece, hein?

Milla não respondeu, com medo que ele fizesse qualquer coisa que ela dissesse.

— Tire a roupa, Garotinha. Antes que eu tenha que castigá-la por isso também.

Ela tirou a roupa o mais rápido possível, dobrando-as e colocando-as ordenadamente perto dela. Ela não queria adicionar bagunça a sua lista

PERIGOSAS NACIONAIS

de transgressões. Enquanto se despia, Thomas pegou uma corda, um *flogger* e uma haste com pregadores. Ao voltar para ela, envolveu a corda ao redor dos braços de Milla.

— Agora vou ter certeza de que você não esquecerá sua lição, menina.

Ele amarrou a corda ao redor dos pulsos de Milla e prendeu a uma roldana no teto. Thomas pegou a haste, que tinha algemas em ambas as extremidades e prendeu nos tornozelos de Milla. Ele empurrou suas, afastando-as para que ela não pudesse fechá-las. Então, pegou os pregadores e cuidadosamente colocou em cada um dos mamilos de Milla. O peso os levou para baixo, esticando os mamilos de Milla, causando choques de dor. Thomas puxou a corda, de forma que Milla estava suspensa, apoiando-se na ponta dos dedos. Seu corpo estava esticado e puxado em todas as direções.

PERIGOSAS ACHERON

Thomas andou ao redor dela, batendo o *flogger* contra a palma da sua mão.

— Você não pode apagar quando as coisas não vão bem. Você pode ser uma menina, quando estiver comigo, mas no mundo real é outra história. Se você tiver um dia ruim no trabalho, você não pode desistir no meio do dia!

Ele circulou até estar bem atrás dela. Thomas pressionou o *flogger* entre as pernas de Milla, arrastando a alça de couro lentamente entre os lábios de sua boceta, em direção ao seu traseiro.

— Então, o que devo fazer com uma garota mimada? Humm?

— Papai, por favor, não! Eu prometo ser boazinha! — Milla deixou escapar. Ela não aguentava mais.

Então, o *flogger* bateu em sua pele, queimando-a por toda parte. Milla empurrou-se

PERIGOSAS ACHERON

para a frente, os pesos em seus mamilos beliscando-a enquanto ela se movia.

Antes até terminar de ler, o crack do *flogger* deixou um milhão de pequenas picadas por toda a pele dela. Milla empurrou para a frente, os pesos em seus mamilos puxar para os peitos dela enquanto ela se mudou.

— Papai! — Milla implorou.

Ela foi recompensada com outra chicotada do *flogger*. Seu corpo começou a formigar. Milla queria dizer que estava arrependida, que nunca mais faria isso novamente, mas sabia mais protestos significariam outra pancada do *flogger*. Então ela tentou manter quieta, enquanto as lágrimas caíam de seus olhos.

Thomas olhou para ela. O traseiro de Milla estava inchado e brilhante. Ele passou a mãos pelas marcas, sorrindo quando Milla pulou com seu toque.

— Acho que minha Milla desobediente precisa de cinquenta golpes para aprender a lição — disse Thomas.

Milla queria gritar ao ouvir o número. Cinquenta? Como ela aguentaria tanto? Seu corpo já estava queimado das palmadas de Thomas.

— E você vai me ajudar a contar, em voz alta. Não vai, menina?

— Sim, pai.

— Boa garota.

Thomas levantou a mão no ar. Quando baixou, o *flogger* atingiu a carne de Milla como fogo. Ela queria gritar, correr, fugir, mas ele a manteve presa no lugar. Ela fez todo o esforço do mundo para conseguir fôlego para começar a contar.

— Um!

Milla gemeu, entre lágrimas. Ela só teve

tempo suficiente para inspirar antes do próximo golpe de Thomas atingi-la por trás.

— Dois!

Os números pareciam se confundir após dez, e Milla mal estava ciente da dor. Ela se sentia quase como se estivesse em transe. Em breve, Milla só notou a puxada ligeiramente deliciosa dos pesos em seus mamilos. As correias de couro quando batiam nela, lhe davam choques de prazer. Lágrimas ainda escorriam pelo seu rosto, mas agora ela não sabia se ela queria que Thomas parasse. Sim, ela era uma menina má. E ela precisava ser punida.

Mas, finalmente, terminaram.

— Cinquenta!

Cada nervo no corpo queimava e não apenas com a dor. Quando Thomas colocou-a no chão, ela entrou em colapso. O frio do piso era reconfortante para o seu corpo quente e suado.

Thomas passou os dedos sobre as marcas vermelhas e inchadas na parte inferior de Milla.

— Então, menininha. Aprendeu a lição?

Tudo que Milla poderia fazer era acenar. Seu corpo relaxou quando Thomas pegou-a e sua última lembrança era da loção calmante sendo esfregada em seu corpo.

No dia seguinte, quando Milla acordou em casa, era impossível esquecer a lição. Seu corpo doía. Mas mesmo depois de dias se passarem, e a dor diminuiu, Milla continuou comportando-se bem. Em vez de pensar o pior após cada entrevista de trabalho fracassada, ela seguia em frente e tentava melhorar.

Pouco tempo depois, Milla começou a caminhar pelos escritórios com a cabeça erguida. Ela já não tinha mais medo de ser rejeitada. Ela sorria, sabendo que Thomas estaria com ela.

Então, o impossível aconteceu. Pouco

antes do período de experiência entre os dois acabar, Milla saiu de uma entrevista com uma notícia que ela nunca havia recebido.

Naquela noite, ela correu para os braços de Thomas assim que o viu.

— Papai, consegui um emprego! Consegui um emprego!

Thomas levantou Milla no ar, rodando-a pela sala. Ela enrolou as pernas na sua cintura para segurar-se.

— Muito bem, garotinha!

Thomas abraçava-a apertado. Ela nunca o tinha visto abrir um sorriso tão grande antes, e sentiu prazer em tê-lo feito feliz. Animadamente, ela o beijou. Mas não na bochecha, como ele costumava beijá-la. Nos lábios.

Tudo parou quando os lábios de Milla tocaram os de Thomas. Ele continuou segurando-a, mantendo-a perto, mas agora Thomas pressionou

PERIGOSAS ACHERON

seus lábios contra os dela. Milla podia sentir a protuberância em suas calças, pressionando suas coxas.

Thomas seguiu com Milla em seu colo e levou-a para o quarto. Ele deitou Milla na cama, apoiando-se em cima dela. Parecia que eles nunca se separariam, mesmo que eles tirassem as roupas um do outro. Suas mãos percorriam os corpos um do outro, sentindo o calor da sua pele. Thomas agarrou um dos seios de Milla. Ele beliscou o mamilo entre seus dedos e viu contorcer-se debaixo dele.

A mão de Milla alcançou a parte de baixo entre seus corpos. Ela achou seu pau duro e latejante e segurou-o nas mãos. Sua boceta estava escorregadia e molhada. Ela o queria.

— Papai, por favor — disse Milla.

Thomas cobriu sua boca com outro beijo. Com uma mão ele segurou-a e com a outra,

PERIGOSAS ACHERON

abriu suas pernas. Todos os dias, quando Thomas dava banho em Milla, a vestia, quando sua boceta estava bem na sua frente, ele a desejava. Agora, ele a teria.

Os lábios de Milla estavam inchados com a força dos beijos de Thomas. Sua barba arranhou a pele dela, quando ele deixava beijos em seu pescoço, enquanto mergulhava os dedos em sua boceta. Milla estava tão molhada, que ele deslizou facilmente dentro dela.

Era como se cada centímetro de Milla simplesmente estivesse implorando para Thomas enchê-la com seu pau duro. Cada beijo, cada movimento em seu clitóris, cada toque no mamilo, a fazia desejá-lo cada vez mais. E só de ouvir Milla gemer, fazia Thomas excitá-la mais e mais. Ele queria comê-la, mas também queria vê-la gozar. Ele queria ver seu corpo tremer e ouvi-la gemer seu nome.

Thomas aumentou a velocidade e a força das suas estocadas. Os dedos dele alternavam entre mergulhar profundamente em Milla e esfregar seus próprios sucos sobre o clitóris inchado. Ela balançou sob ele, seus pequenos seios saltando a cada impulso. Thomas olhou para Milla, sorrindo, admitindo que ela estava linda.

Com a respiração irregular, Thomas inclinou-se e murmurou na orelha de Milla.

— Goza pra mim, garotinha.

A voz dele levou-a ao ápice. Milla arqueou as costas, segurando Thomas tão firmemente que os dedos dela cravaram a pele dele. Os músculos dela apertavam com força enquanto ondas de prazer a atingiam. Milla gemeu, estremecendo, e caiu em cima da cama.

— Não terminamos ainda — ele disse.

Milla viu Thomas se erguer. O pau dele era de enorme, acenando acima dela. Thomas

PERIGOSAS ACHERON

pegou a mão de Milla e envolveu-o em torno do seu pau. Ela sentiu o calor, a dureza, o latejar do sangue em seu interior. Ela sabia o que queria.

Milla guiou o pau Thomas para sua boceta. Era tão grande que doía um pouco quando ele pressionou contra sua entrada. Ela gritou quando ele empurrou.

Mas Thomas não parou. Continuou seu ritmo, ficando um pouco mais rápido a cada curso. Milla podia sentir cada centímetro dele movendo-se dentro e fora dela. Logo a dor tinha desaparecido e Milla se perdeu no prazer.

Milla sentia o cheiro o suor pingando de Thomas. A cada impulso, ela ouviu seus grunhidos quando ele empurrava dentro dela. Milla sentia algo crescendo dentro de si.

Quando ela chegou ao ápice, o corpo de Milla explodiu com o prazer. Ela se sentiu impotente. Não havia nada entre ela e Thomas. Seu

PERIGOSAS ACHERON

papai.

Thomas gozou em Milla, enchendo-a com seu esperma quente. Ao final, ele a puxou para seus braços. E então o sono veio.

Na manhã seguinte, quando acordou, Milla ficou surpresa por não estar no quarto dela. Ela olhou ao redor. Ainda estava no hotel, usando sua camisolinha. Mas onde estava Thomas?

Ele entrou no quarto com uma toalha na cintura. Ele o tinha visto dar banho nela tantas vezes, mas essa era a primeira vez que o via úmido do banho. Ele esfregou a toalha macia na cabeça, enquanto caminhava, sem notar que ela estava acordada até chegar na cama.

— Oh, bom dia, menininha — ele disse. — Como você tem sido muito boazinha, liguei para sua mãe e avisei que você estava aqui. Tenho uma surpresa para você.

— Uma surpresa?

— Sim, como você vai começar no seu primeiro emprego, pensei em levá-la as compras. Você pode comprar tudo que quiser.

Milla não ficou tão animada quanto Thomas. Ela tentou sorrir.

— Obrigada, papai.

Thomas chegou perto de Milla e beijou-a profundamente.

— Não fique assim. Vai ser divertido. Eu prometo.

Em vez do motorista levá-los, Thomas dirigiu. Ela se sentia constrangida quando sentou ao lado dele, no carro. Afinal, eles nunca tinham saído do hotel juntos, desde que começaram o período de experiência.

O primeiro lugar que foram foi a um salão de beleza. Milla olhou para dentro, vendo as mulheres arrumando seus cabelos e fazendo maquiagem e sentiu seu coração acelerar. Ela

nunca tinha ido a um, antes. A mãe sempre tinha cortado seu cabelo.

Quando Thomas abriu a porta para ela, Milla hesitou.

— Vamos, menininha, não se preocupe. Só quero que as pessoas te vejam como eu a vejo. Uma garota bonita.

Ele olhou para ela sorrindo e ofereceu-lhe a mão. Milla pegou. Ela respirou fundo e entrou. O salão estava cheio de ruídos estranhos e cheiro de perfume. Onde quer que olhasse Milla, as pessoas pareciam estar sendo transformadas no que pareciam ser estrelas de cinema.

Quando a cabeleireira veio até ela, Milla tentou manter a calma.

— Oi, vou cuidar de você, hoje. Como posso te ajudar?

A mulher parecia agradável. Sua maquiagem era bonita, mas simples, e seu sorriso

parecia genuíno. Quando Thomas apertou a mão nas costas de Milla, ela se sentiu confiante o suficiente para falar.

— Quero apenas deixá-los mais lisos. Tem como? Deixá-los menos crespos?

— Claro que podemos!

Milla viu a mulher lavar seus cabelos, cortá-los e depois secá-los. Nada do que ela fez parecia tão complicado, mas quando ela enrolou os cabelos, Milla viu a mágica. A juba loira e desgrenhada foi substituída por uma cabeleira dourada e brilhante, que caía suavemente sobre os ombros e parecia como seda. Milla não pode deixar de rir.

Mas não foi tudo. Como Milla havia superado o hábito de roer as unhas, elas estavam maiores e mais fortes. Ela tentava cortá-las, mas não tinha muito jeito. Thomas a incentivou a fazer a manicure também. Quando saiu do salão, Milla

PERIGOSAS ACHERON

achou que tinha as unhas e os cabelos mais bonitos do mundo.

Era hora de comprar-lhe roupas novas de trabalho. Milla não estava muito animada, mas sabia que precisava. Eles foram a várias lojas, compraram sapatos de salto, terninhos e saias lápis. Milla nunca tinha experimentado tanta roupa e achou muito cansativo. Ela queria reclamar, mas o olhar de Thomas dizia o que aconteceria se ela fosse impertinente. Apesar de que o pensamento de ser espancada em público não era tão desagradável, pensou ela. Depois de algumas horas, eles finalmente terminaram.

— Garotinha, lembra que eu disse que tinha uma surpresa? Como você foi tão boazinha durante as compras, vou te dar uma recompensa. Vamos lá.

Milla seguiu Thomas, segurando em sua mão. O que seria? Quando eles chegaram a uma

PERIGOSAS ACHERON

loja que vendia vestidos coloridos, os olhos dela se arregalaram.

— Por que estamos aqui?

— O que você acha?

— Eu posso escolher algo daqui? — Milla pediu.

— Qualquer coisa que você quiser.

Milla começou a olhar as peças nas prateleiras. Ela pegou vestidos cor de rosa, shortinhos coloridos e tudo que chamou sua atenção. Ela foi experimentar cada peça, até encontrar a roupa que mais tinha gostado. Era um vestido rosa claro, que batia em suas coxas. A estampa era de coelhinhos brincando num jardim. Ela nunca tinha visto nada tão lindo.

Quando Milla aproximou-se de Thomas, ela estava radiante.

— Me dá este paizinho, por favor?

— Vou levar todos para você, menina —

ele disse.

Por um momento, Milla emudeceu.

— SÉRIO?

— Sim e volte para o provador, mas não tire-o ainda.

Milla voltou para o provador, sem saber o que aconteceria. Logo, Thomas entregou-lhe sapatos, meias brancas com babadinhos e fitas para amarrar no cabelo.

— Vá em frente. Experimente.

Havia algo mágico em vestir as roupas que Thomas tinha escolhido para ela. Era quase como se ela estivesse sendo embrulhada em seu amor. Quando Milla finalmente olhou para seu reflexo no espelho, ela não podia acreditar na transformação.

Ela não era mais a garota pálida, magrela, que usava roupas da mãe e roía unhas. Ela era Milla, a garotinha bonita de Thomas.

Milla sentiu-se um pouco constrangida por sair da loja usando um vestido tão curto, mas o olhar feliz no rosto dele acalmou seu coração. Durante o resto do dia, Thomas levou-a ao cinema para verem o último filme da Disney. Depois, andaram de carrossel, onde deram as mãos enquanto os cavalinhos subiam e desciam. Quando ela achou que nada mais poderia acontecer para fazer seu dia ficar melhor, Thomas a levou para tomar um sorvete artesanal de morango. Ela cobriu o cone com granulado, mas olhou para Thomas, preocupada que ele ficasse com raiva por ela exagerar no doce.

— Só por hoje — ele disse. — Você merece.

Enquanto caminhavam pelo parque, Milla alegremente lambeu seu sorvete. O sol estava se pondo e o céu assumiu uma tonalidade âmbar, quando o dia escureceu. Eles caminharam em

PERIGOSAS ACHERON

silêncio, de mãos dadas. Como se isto fosse o que sempre faziam.

Milla não poderia se sentir mais feliz. Mesmo tendo que comprar roupas adultas e ter achado o salão assustador, hoje tinha sido um dia divertido. Na verdade, esse era, provavelmente, o dia mais feliz da sua vida.

Ela olhou para Thomas. Ela o conhecia há apenas um mês e, em poucos dias, seu período de experiência encerraria. O sorriso de Milla desapareceu. O que aconteceria? Thomas sairia da sua vida? Ela começaria no trabalho novo e nunca mais o veria novamente? Seu coração se apertou.

— Papai?

— Sim, menininha?

— Eu estava pensando, não quero mais morar com minha mãe.

— Bem, depois que você começar no novo emprego, posso ajudá-la a encontrar um

PERIGOSAS ACHERON

apartamento. Isso não será um problema.

— Não... O que quero dizer é... Papai, quero morar com você!

Lágrimas grossas caíram dos seus olhos quando ela começou a soluçar.

— Não quero mais ficar longe de você.

Thomas parou e abraçou Milla com força. Suas lágrimas banharam a camisa dele.

— Oh, querida — ele disse. — Você não imagina o quanto eu quis que você dissesse isso. Não se preocupe. Você não ficara longe de mim, nunca mais.

Fim.

Sobre a autora

Durante o dia, Missy Jones tem um emprego chato em um escritório de advocacia — exceto pelos homens de terno gostosos com quem trabalha — e à noite, ela dá voz as fantasias mais sensuais, eróticas e secretas, escrevendo histórias para seu prazer (e de seus leitores também). Aos 25 anos, Missy adora ir à praia na deliciosa praia de Santa Monica, onde mora, dançar e fazer sexo gostoso, é claro.

Conheça meus outros títulos:

[Minha submissa](#)

Paula é apresentada aos prazeres eróticos ao fazer sexo com outra mulher pela primeira vez quando seu marido arranja uma transa surpresa com

outro casal. Este é um conto erótico explícito que agrada a ambos os sexos, mas, como é de se esperar, tem descrições detalhadas de muitas atividades sexuais, incluindo dominação e submissão, troca de casais e dupla penetração.

Entre amigas

Prepare-se para uma fantasia erótica altamente sensual!

Uma antiga maldição sexual é despertada e está pronta para causar estragos no corpo estudantil!

As garotas eram amigas íntimas e, como a maioria das garotas saudáveis e sexualmente ativas, tinham um estranho pensamento malicioso ou um sonho sexy sobre as outras. Mas isso não deu em nada. Então uma visita ao museu mudou tudo. Uma estranha estátua de uma princesa amazônica com os órgãos sexuais de ambos os gêneros se quebrou e

PERIGOSAS ACHERON

quando Helen acordou na manhã seguinte, seu corpo havia mudado completamente e seu apetite por sexo também!

Uma história curta e muito erótica .

[A esposinha safada do fazendeiro](#)

Thomas se ausentou, deixando a esposa para administrar o lugar. Ela se ocupada e finalmente consegue usar suas habilidades para consertar uma máquina. Infelizmente o espaço é pequeno demais para o seu corpo e ela fica presa. Ao retornarem ao pátio, seus peões são recebidos por uma bundinha redonda e coberto por uma minissaia e na altura certa para desfrutar. Quando eles percebem que pertence a esposa sexy do chefe, a tentação é demais para qualquer um deles resistir!

[O presente de Mary](#)

Mary gostava de transar com caras, mas

curtia garotas também. Depois de tomar uns drinques, teve um encontro casual com uma misteriosa mulher no banheiro feminino e, pela primeira vez, Ashleigh foi tomada como uma submissa por uma mulher! E quando Mary se recuperou, havia algo muito diferente nela!

Minha

Jack Jacobs, o primeiro e único amor de Cindy entra de novo em sua vida para resgatá-la de um casamento abusivo. Ela não esperava que a paixão que sentiam antes um pelo outro ainda fosse tão intensa .

Uma surpresa inesperada

Depois de terminar com meu namorado traidor, me cansei dos homens e uma festa com amigas despertou minha curiosidade de ter uma transa lésbica. Conheci Chloe, uma garota que

trabalhava com minha amiga. Me disseram que ela era uma garota com pau, mas não acreditei. Mal podia imaginar que nossa festinha ia ser mais animada do que eu jamais sonhei.

A garotinha do papai

Milla Smith teve dificuldade para amadurecer. Aos 23 anos, ela nunca namorou, ainda mora com a mãe, não consegue arranjar emprego e está infeliz com sua vida.

Quando conhece Thomas White em um speed dating, ele promete ajudá-la com todos os seus problemas. Pelo menos, se ela concordar com seus termos.

Milla não sabe o que esperar, mas logo fica claro o que Thomas quer. Ele vai ajudá-la a se encaixar na complicada vida adulta mas, em troca, vai fazer de Milla a sua garotinha perfeita.

No começo, ela não sabe bem como reagir

PERIGOSAS NACIONAIS

aos pedidos de Thomas, mas logo a relação se aprofunda, não apenas sexualmente, mas emocionalmente. Ela vai, gradativamente, aprendendo a ser a garotinha perfeita de Thomas.

Mas será que esse arranjo vai durar para sempre?

Férias Inesquecíveis

Férias de graça? Ela deveria saber que tinha uma pegadinha!

Lynn viajou com as amigas para a Bulgária para o que prometia ser as férias das suas vidas. E realmente era... elas só não imaginavam que um clube de cavalheiros erótico fazia parte do pacote!

Fantasia sensual

Susie era muito curiosa. Ela encontrou um buraco na parede e não pode se impedir de olhar. Ao se deparar com o gostosão do treinador completamente nu, ela não pode desviar o olhar. A excitação tomou conta e ela não resistiu a baixar

PERIGOSAS ACHERON

seu short e a aproveitar aquela visão deliciosa... até que ela sentiu um membro grande e grosso contra si. Uma coisa levou a outra e...

[Sempre fui sua](#)

Katherine reencontrou Matt, seu ex-namorado. Ele queria reintroduzi-la ao mundo das orgias que ela costumava ser o centro das atenções. Ela não podia. Ou achava que não. Ela estava casada e tinha se tornado uma mulher respeitável. Mas Matt não ia desistir facilmente.

[A esposa do bilionário](#)

Ela tem tudo — afinal, é a esposa de um dos magnatas mais ricos dos EUA. Mas ela quer a única coisa que não pode ter: uma noite quente com o homem por quem foi apaixonada durante o ensino médio.

Conheça outros títulos [aqui](#).

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON